

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 10 de Abril de 1880

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

10 DE ABRIL.

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas ao mesmo tempo o escravo da sociedade. Os céus offerecem rocio a sua obra, o sol fecunda-a, o ar conserva-a, a terra alimenta-a, as estrellas velam as suas noites, e todos os echos da criação são os canticos que, ou celebram o seu nascimento, ou choram a sua morte. Todos os germens de vida que o poder do Creador espalhou no espaço, como semente eterna dos seres, fecundam-se, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De modo que seus braços são como um instrumento de que Deus se serve para aperfeiçoar a natureza.

Que espectáculo esplendido é quando o céu se esmalta com esse azul da primavera e a terra começa a dar sua seiva as arvores; quando desabroçam as primeiras flores brancas e roxas que dá a amendoeira, quando as primeiras borboletas rompem o cazulo, e se banham em suaves aromas, sendo a petala vivente das flores; quando a primeira andorinha, que, causada da grande viagem, pousa na cupola do campanario como que attrahida por um cégo sentimento religioso; então, a alma, como o relampago da luz não creada ainda, como o eterno echo das harmonias da criação, vive com a vida universal que desse em catadupas dos céus!

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza. E' sua a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos; é sua a seda em que se envolve o rico; é seu o branco linho, com que se veste o menino no berço; são seus todos os tecidos com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos; porque é mediador entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chega a estação da chuva, semeia o trigo, depositando nelle todos os seus esforços que se avigora ao vel-o brotar, até que sol do estio o doura; e então, cuidadoso, recolhe-o com deleitoso afan, e alimenta uma infinidade de seres, pois as suas mãos, sempre avaras dos thezouros da vida divina, repartem-o entre os homens.

Apesar disso, pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realisar os seus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levas as fontes da vida aos labios de todos os homens! Porque se não interessom os homens pela tua sorte? Os proprios que vestem seda, que sem ti nunca seria tecida, os mesmos que te devem esses preciosos alimentos, te desprezam e esquecem.

Quando uma moça da alta sociedade coloca entre os cabellos uma flor não se recorda do pobre, que a arrancou da terra, consagrando-lhe immensos cuidados, pon-do nella todos os seus pensamentos, para que o sol não possa abraza-la, nem o vento desfolhal-a, a chuva a afogal-a com as

suas torrentes, os insectos roê-a, e, quando secca e quasi desfolhada, a põe de parte, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturasse naquelle calice com as lagrimas do rocio. E si fosse só isso! O lavrador não se importa com o que vai pelo mundo, trabalha porque trabalha, assim como o rouxinol canta sem saber si o seu cantico se perderá nos ares, ou irá deleitar com seus gorgeios corações enamorados.

O lavrador, no campo, rodeado de sua familia e criados, debaixo de uma arvore plantada por seu pae, e que deixa pender sobre elle suas ramas, offerecendo-lhe saborosissimos fructos, recostado no lombo de um dos seus bois, que, jungidos, olham-o submissos como si se apercebessem do trabalho, vendo cruzar pelos ares a branca rolinha, a quem dá asylo, e pastar os cordeirinhos, entoando cantigas melancolicas, que se parecem com o ruido das folhas seccas no outono, é um artista da natureza.

Que pintor desenhou nunca uma flor da amendoeira, que parece um copo de neve dourado pelos raios do sol no poente? Que poeta tirou nunca de sua harpa sons tão melodiosos, como esses cantos populares, que, ao cahir da tarde, quando o sino da oração sauda aos astros nascentes, elevam ao céu, perfumado no amor divino, os pobres lavradores? Onde existe um quadro mais bello do que uma qualquer dessas campinas meridionaes, arranjadas pelo trabalho do pobre lavrador, em que as vides se estendem pelo chão, formando verdes tapetes, e se elevam a sombria oliveira, o limoeiro e a lorangeira carregada de fructos de ouro e flores de prata que, como os fructos orientaes, perfumão os ares, e, sobre tantas arvores de tão variados verdes, eleva-se a palmeira, destacando-se a sua coroa orgulhosa no azul do firmamento?

Mas, como o poeta nesses tristissimos tempos, o lavrador lucha com a sociedade, e com a natureza. O sorteio militar arrebatá-lhe os filhos, a usura os seus fructos. O seu trabalho perde-se no vacuo. Quando apenas tem recolhido as primicias do céu, o fisco estende sobre elle a sua desapiedada mão. Nem sequer conhece uma situação que o alivie no seu trabalho e que o console nas suas dores. Tal é a sua triste sorte.

Mas não te consoles, pobre lavrador. Virão dias melhores que matarão o usurario e crearão, em troca, bancos agricolas, para libertar-te de tua aprobiosa servidão: o direito, resplandecente como uma estrella sobre a tua frente, adoçará os teus dias: o progresso te proporcionará machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de arrancar-te os teus productos, te fará reproduzir com largueza os teus tributos não os consagrando para comprar a vontade dos tyrannos, e então a tua alma se deslisará sobre os campos, como as borboletas sobre as flores.

EMILIO CASTELLAR.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 10 de Março de 1880.

A discussão do famoso artigo 7, em virtude do qual o projecto de lei do ministro Ferry, relativo ao ensino, exclue de todos os ramos do ensino as congregações não autorizadas, tem continuado no senado, e só amanhã é que haverá votação. De ambos os lados os deputados portião em talento e habilidade. O snr. Buffet, antigo ministro de Napoleão III e do marechal de Mac-Mahon, defende as congregações religiosas com raro talento. Provou que os chamados clericos não era mais os catholicos zelosos da sua fé, e que, impugnando ao clericalismo, a republica não combatia senão os catholicos. O ministro Ferry levou duas sessões a retorquir-lhe. Quiz provar tres cousas: a primeira, que a guerra actual não dirigida contra o ensino catholico, mas somente contra os Jesuitas; a segunda, que os Jesuitas e as demais congregações religiosas não autorizadas estão fóra da legalidade; e terceira, que o ensino dos Jesuitas é pernicioso, contrario ás leis e constituição e adverso ás liberdades modernas. O snr. Jules Ferry foi muito victoriado pelas esquerdas, excitando vivissimos protestos nas fileiras conservadoras. Respondeo-lhe na sessão de hontem o snr. Jules Simon, o qual, embora republicano a Jules, quer liberdade para todos, até mesmo para os Jesuitas. O eminente philosopho demonstrou que a liberdade é indivisivel, e que seria illiberal tirar o direito de ensinar a esses mesmos Jesuitas, que gozão todos os direitos de cidadão, que podem ser eleitores e eleitos. Seria extranho que, por exemplo, o P. Lacordaire, dominico, isto é, membro de uma congregação não autorizada, não pudesse ensinar, elle que foi eleito deputado em 1848, e que tomou assento!

A discussão só ficará esgotada hoje á noite. Entretanto, os republicanos soffrerão varios cheques nas eleições. No departamento de Charente, foi eleito o snr. Gautier, bonapartista; em Pariz, n'um bairro presentemente representado por um republicano, foi eleito como vereador, o snr. Bartheoloni, bonapartista; no departamento de Dardonha, havia duas vagas para senador. Os dois eleitos forão os snrs. Fourtou e Bosredon, ambos bonapartistas. São triumphos parciaes que devem pôr os republicanos de sobreaviso. A prosperidade, a ausência de luctas, tem sido para elles nova Capua. Devem de despertar, se não quizerem que a terceira republica tenha a sorte das duas que a precederão.

O governo francez recusou, porém, a extradição do russo Hartman, que era accusado de ser um dos autores d'esse attentado de Moscow, dirigido contra o Czar e a sua comitiva, e que só custou a vida aos empregados da via ferrea que se achavão no trem das bagagens. O governo, para adoptar tal medida, declarou que a identidade do réo não estava provada. Hartman partido para a Inglaterra, onde se acha a estas horas. De mais, os nihilistas não dão folga ao governo russo. No dia 3 de Março, um estudante por nome Mladzky deo um tiro a queima roupa no general Loris Malikoff, a quem o Czar acabava de conferir poderes dictatoriaes. O general não ficou ferido. Teve o paletot atravessado por uma balla e nada mais. O assassino foi preso, julgado immediatamente e enforcado, soffrendo a pena capital com rara coragem. Hoje mesmo annuncia-se a descoberta de uma nova conspiração em Kiew. O vasto colosso russo acha-se abalado nos alicerces por esse punhado de mysteriosos conspiradores.

Os snrs. Callado, Silveira da Motta e Elyseo Mendes, da *Gazeta de Noticias*, que aqui se achavão, estão a partir para irem definitivamente á China. Aqui, ninguém acredita no bom exito da missão, e os proprios plenipotenciarios brazileiros mostrão-se desanimados, e não tem fé no successo da empreza.

A quaresma tem tido os seus pregadores celebres, notando-se entre elles o frei Di-

don, catholico liberal, cujos sermões são muitos concorridos, e lembrão os do pobre frei Jacintho, hoje em dia inventor de uma capellinha gallicana.

Os jornaes publicarão um telegramma do imperador do Brazil annunciando um cometa, e devo de declarar alem da verdade que não pouparão pilherias ao regio membro correspondente do instituto de França. O telegramma de s. m. era dirigido á Academia das sciencias, onde o monarcha brazileiro goza o renome de sabio.

TRANSCRIPÇÃO

« Terminarão hoje as festas da semana santa, que correrão cheias de solemnidade.

Parece que a propria natureza se compraz muitas vezes com as satisfações humanas: assim foi que depois de successivas trovoadas e chuvas torrenciaes, o bom tempo ostentou-se a porfia com os esplendores das festas.

Houve no domingo de ramos os officios do estylo, precissão a tarde, pregando ao encontro, e ainda ao calvario o muito reverendo conego Dr. Gonçalves de Andrade, que a todos agradou com a sua palavra facil e cheia de unção sagrada.

Tiverão começo as festas da semana na quarta-feira santa.

Um numero regular de sacerdotes tomou parte nas ceremonias, com assistencia do Sr. arcebispo de Auran, que tambem nellas officiou.

O templo achava-se decorado com esmero, concorrendo para o seu maior realce as ricas alfaias com que o Sr. Visconde do Rio-Claro acaba de dotar a nossa matriz.

Constão ellas de um rico crucifixo de prata, uma banqueta e uma lampada do mesmo metal moldados em grandes relevos, no Porto, onde se fez a encomenda.

Não está porém completo o donativo, pois não chegarão ainda outras alfaias e paramentos que já estão em viagem de mesma cidade, onde custarão, juntamente com as que já temos, quatorze contos de réis da nossa moeda.

Se tantos serviços a causa publica e a igreja não recommendassem já o nome d'aquelle distincto cidadão a gratidão publica, este donativo seria sufficiente para o fazer, dando-nos uma copia da sua generosidade e sentimentos religiosos, se já não fossem bastantemente conhecidos.

Na quinta-feira santa foi cantada a missa solemne composição original do professor Augusto Cintra, que foi o regente da orchestra; e no sabbado, tambem foi cantada uma outra missa da sua propria lavra.

Estas novas composições, posto que a execução se recentisse de algumas faltas de ensaios, agradarão muito.

Honrarão a execução muitas senhoras da nossa melhor sociedade, que nella tomarão parte, ostentando-se com felicidade nos solos.

Augusto Cintra acaba de dar o mais vivo testemunho de sua vocação artistica.

Ali ha incontestavelmente um genio que procura o caminho de largos horizontes que tenta percorrer: ha u oa intelligencia inspirada, que não pode ficar esquecida; como tantas outras que na aurora do seu apparecimento forão aniquiladas pela ausência do acolhimento, e pelo proprio desanimo.

Augusto Cintra, sem os recursos que lhe possão dar escola aperfeiçoada, aproveita os de sua fertil imaginação e pondo em jogo a sua força de vontade, trabalho, e amor a arte de que faz um sacerdocio, tira do nada os productos admiraveis do seu constante labor.

Moço, cheio de vida e de esperanças, estudioso, trabalhador, e fanatico pela sciencia das harmonias, Augusto Cintra deve a si proprio o que sabe, e seu genio empreendedor e laborioso, já nos tem dado as provas do quanto é capaz.

O que seria elle, se as lições dos grandes mestres lhe chegassem a polir as asperezas, que só a perfeição da sciencia tem poder

para corrigir?... Assim era Carlos Gomes : genio promettedor denunciado por alguns ensaios felizes, mas que não se manifestou tão cedo, nem tantas provas havia dado do seu bello talento, quando mão generosa o transportou do pelago para um mar sereno, onde navega tranquillo.

Salvou-se um naufrago, cujo nome enche hoje as paginas da historia dos autores de merito, com honra para a sua patria.

Não deixem os paulistas naufragar Augusto Cintra, nesse mar das harmonias em que navega com pouca segurança, sem leme, sem bussola, mas só com rumo indicado pelas estrellas de sua luminosa imaginação.

Venham os esforçados Xerxes espancar as ondas encapelladas que o procurão submergir, e arranquem da obscuridade das vagas revoltas o temerario marinheiro que affronta afouto os elementos e pede a protecção dos homens para a sua rude, porém inspirada lyra.

O genio de Carlos Gomes tem competidores na terra de Amador Bueno, que pedem a educação profissional :

Animar, e auxiliar Augusto Cintra, para ir ao velho mundo aperfeiçoar-se na arte que cultiva com admiravel resultado, é fazer um serviço a patria, multiplicando o numero dos seus filhos nas sciencias, e é prestar homenagem ao merito.

Avante, mancebo; emprehe, e não desistas dessa honrosa aventura: o querer é poder. Todos darão acolhimento ao teu justo tentamen, porque o paulista sabe proteger e honrar todas as nobres aspirações.

(Do Correio do Oeste.)

A morte de Solano Lopes

E' conhecido o nenhum escrupulo com que viajantes e literatos estrangeiros escrevem a respeito do nosso Paiz, deturpando nossa historia, ha porisso necessidade é mesmo um dever da imprensa nacional rebater os falsos juizos e noticias inexactas que aparecem em publicações estrangeiras, registrando os documentos que restabelecem a verdade dos factos muito especialmente quando se referem ao nosso caracter e civilização.

N'esse caso se acha a inexacta narração da morte do dictador Francisco Solano Lopes, feita pelo Sr. Luiz Schneider conselheiro privado do Imperador da Alemanha, na obra a que deo o titulo — A guerra da triplice alliança contra o Governo da Republica do Paraguay — narração que offende nosso caracter e a generosidade de nossos soldados, obrigando ao Illustre Senhor Visconde de Pelotas que comandou nossas tropas n'aquelle ultimo episodio da sanguinolenta guerra do Paraguay, a mandar para a «Reforma» de Porto Alegre a interessante reclamação contendo a fiel descripção dos ultimos momentos do despota sanguinario que sacrificou sua patria a mais estolidamente ambição.

Julgamos de necessidade dar-se publicidade e registrar-se em toda a imprensa do paiz aquelle documento indispensavel para a historia de nossa Patria, sobre a qual julgamos autorizados, os taes viajantes e literatos para proferir juizos sem conhecimentos dos factos, e que nos são sempre desfavoraveis, salvar sempre honrosas excepções. Damos em seguida o escripto alludido.

«A Gazeta de Porto Alegre, no seu numero 49 de 1º de Março corrente, consagrou seu artigo edictorial á commemoração do decimo anniversario do termo da guerra do Paraguay.

A illustrada redacção, depois das linhas que escreveu, referindo-se ao anniversario, transcreveu o que se encontra na obra do conselheiro Luiz Schneider sobre a morte do dictador Francisco Salano Lopez.

A transcrição terminou com estas palavras da redacção da «Gazeta» :

«Cremos não poder honrar melhor o dia e os heróis do mesmo do que recordando ao povo os factos taes como os consignou a historia universal em suas taboas.

Desde que teve termo a guerra do Paraguay, tenho visto, com reconhecimento, as manifestações da imprensa do meu paiz,

em honra do meu humilde nome, em relação ao successo que poz termo á guerra, manifestações, porém, que cabem antes ás valorosas tropas que tive a fortuna de comandar.

Tenho lido também as narrações que correm impressas sobre a morte do dictador.

Agora, porém, entendo que corre-me o dever de fazel-o, visto que a «Gazeta de Porto Alegre» considera a narração do conselheiro Luiz Schneider, como a verdade consignada pela historia universal.

Se não visse no que escreveu o auctor da obra — «A guerra da triplice alliança contra o governo do Paraguay» —, uma injusta offensa á honra do soldado brasileiro sempre valente diante do inimigo, mas sempre nobre e generoso diante dos vencidos, de certo não refutaria a narração do conselheiro Schneider, sobre a morte do marechal Lopez.

Não o faria, porque a verdade acaba sempre por dominar na historia, e ella ha de afinal colher os documentos e as provas dadas pelo patriotismo e pela lealdade dos generaes brasileiros que commandaram as nossas tropas.

Uma vez por todas, vou narrar os factos relativos á morte do dictador como realmente se deram.

Na manhã de 1º de Março de 1870, a vanguarda as forças de meu commando encontraram-se com as do inimigo, achando-se á frente o marechal Lopes, nas margens de Aquidaban, resultando-lhe rapida derrota no curto combate que se feriu. O marechal, seguido por dois ou tres officiaes, fugiu em direcção ás mattas de Aquidaban-Minguy, sendo perseguido pelo major José Simeão de Oliveira e mais dois soldados de cavallaria da guarda nacional.

Ahi, apeando-se, entranhou-se pela mata, e eu cheguei n'esse momento ao lugar em que havia o marechal abandonado o cavallo em que montava, sendo então informado pelo referido major do que tinha occorrido.

Segui na direcção que me indicaram, só, a pouca distancia encontrei os dois soldados que o haviam perseguido: deram-me elles a certeza de que por alli se encamihara elle, parecendo ás referidas praças que estava ferido.

Ordenei-lhes que me acompanhassem, encontrando-o, com effeito, pouco adiante, na margem esquerda do Aquidaban-Minguy, cahido junto ao rio, apoiando o corpo sobre o braço esquerdo, e tendo na mão direita a espada desembainhada.

Os dois officiaes que o acompanhavam estavam ao seu lado, com as espadas em punho.

Então, dizendo-lhe quem eu era, intimei-lhe que se considerasse prisioneiro, garantindo-lhe a vida.

O marechal respondeu-me que não se entregava, que morria pela sua patria, atirando-me um golpe.

O official, que estava á sua direita, procura ferir-me, sendo morto por um tiro dado por um dos soldados que me tinham acompanhado.

O outro official procurou fugir, sendo igualmente morto.

Dirigi-me de novo ao marechal, repetindo-lhe a mesma intimação, recebendo, porém, a mesma resposta.

Então chegando a seu lado um soldado do 9º batalhão de infantaria, ordenei-lhe que tirasse a espada; o soldado, obedecendo-me, pegou-a pelo punho para tirar-lh'a.

Era de certo preciso esforço, e pela posição em que se achava o marechal cahiu no rio, junto ao qual tinha os pés; o corpo ficou debaixo d'agua, mas levantou ainda sobre ella a cabeça, morrendo em seguida.

Tinha o marechal um ferimento de bala no baixo ventre, que havia recebido, naturalmente quando transpunha o rio, junto ao qual havia cahido: esse ferimento de certo o impediu de continuar a fuga. Mandei conduzir o cadaver para o acampamento por elle occupado pouco tempo antes.

Dispuz sobre o seu enterro, que verificou-se á vista de sua mãe e duas irmãs, debaixo do toldo de panno que alli existia.

D'esta exposição verdadeira ninguém tem o direito de duvidar, contestando a minha palavra, para crer no que dizem os mal informados, como o conselheiro Schneider e os detractores da honra do soldado brasileiro.

Porto Alegre, 8 de Março de 1880. — Visconde de Pelotas.

GAZETILLA

Jury — No dia 5 teve lugar a primeira sessão annua do jury deste termo.

Entrou em julgamento, pela segunda vez, conforme determinou a relação do districto, em grão de appellação, o réo João Leme,

accusado de homicidio e pronunciado no art. 193 do cod. crim.

Sustentou brilhantemente a defesa o sr. dr. Castro Andrade que mais uma vez mostrou os dotes oratorios que possui, e a sua brilhante intelligencia; o réo foi absolvido por unanimidade de votos, reconhecendo o jury a justificabilidade em legitima defesa.

No dia seguinte, 6, foi submettido a julgamento o processo em que é réo, Bernardo, escravo de Carlos Mercadante, accusado de ter feito ferimentos graves na pessoa de Henrique Donstall.

Sustentará admiravelmente a defesa, como defensor do réo o academico Alonso da Fonseca e curador o dr. Queiroz Telles.

O sr. Alonso da Fonseca ainda novél na tribuna judiciaria revelou em sua estrêa bastante aptidão para um bom orador.

O sr. dr. Queiroz Telles com aquella linguagem fluente e animada, acostumado as luctas da tribuna e conhecedor do direito criminal, mais uma vez, encantou o auditorio com a belleza da forma e força da logica na defesa que brilhantemente produziu.

O réo foi condemnado no grão medio do art. 205 do cod. crim. e na forma da lei, foi a pena commutada pelo dr. juiz de direito em 100 açoites e ferro ao pescoço por 6 mezes.

Não havendo mais processo encerrarão-se os trabalhos.

Junta municipal. — No dia 8 do corrente, no paço da camara municipal, teve lugar a reunião dos vereadores, sob a presidencia do dr. Juiz Municipal, para procederem a eleição de 2 membros e 2 suplentes que têm de servir na referida junta para reverem e confeccionarem o alistamento dos cidadãos votantes desta parochia. Forão eleitos mesarios os srs dr. Antonio de Queiroz Telles e Antonio Victorino da Rocha Pinto, supplentes, Carlos Kiehl e Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho.

A junta em acto continuo lavrando a acta convidou os mesarios para dar começo aos trabalhos.

Eleição. — Foi designado, pelo governo, o dia 2 do futuro mez de Maio para a eleição de tres deputados geraes pelas vagas de xadas pelos conselheiros Carão e José Bonifacio, que foram escolhidos senadores, e Homem de Mello, por ter sido nomeado ministro.

3ª cadeira publica. — Esta cadeira da qual é professor o sr. Genesio Rodrigues, acha-se já funcionando a rua de S. Rita.

Cartorio de paz. — Este cartorio foi mudado da rua do Commercio para a da Palma.

Industria nacional. — Não ha como duvidar do atraso em que se acha a industria em geral em nosso Paiz, não obstante os progressos que tem feito nestes ultimos annos.

Contrista-nos ver frequentemente annunciarem as folhas da côrte e mesmo das provincias, a venda de productos similares dos nossos, importados da Europa e dos Estados-Unidos, desde os que são formados pelo gado suino e logumes, até farello para alimento dos animaes.

Sobe porem nosso vexame e admiração, vendo a dous annos importar-se de Portugal, para ser vendida até nas povoações do interior mortalha de palha de milho para cigarros!! E isto sende como é sabido, o objecto da cultura geral em todo o Paiz, abundando por toda a parte enormes quantidades de palha de milho, abandonada em redor das habitações rusticas, formando esturmeiros prejudiciaes a saúde dos animaes e mesmo dos habitantes.

Bem poucos agricultores da pequena lavoura, que cultiva geralmente o milho, aproveitam as palhas para alimento dos animaes. E mesmo nas grandes fazendas nem todos aproveitam para estrumar as plantações, abandonando nos campos e muitos mandão queimar.

Perde-se assim por nossa incuria materia prima que representaria valor bem consideravel, se fosse aproveitada como em outros paizes para diversos misteres; e a nossa incuria sobe de ponto, é indesculpavel, no producto de que tratamos, porque alem da perda é ainda mais lamentavel que centenas de familias pobres compondo-se de mulheres, crianças e velhos que já não podem suportar trabalhos pesados, recorram-se a serviços muito mal retribuidos, que nem sempre encontram, soffrendo privações de todo o genero, e appellando mesmo para a mendicidade! vê-se constantemente n'esta cidade apparecerem mulheres vigorosas, men digando pelas casas, alegando terem muitos filhos que nada ganhão e com maridos en-

fermos etc. deixando na visinhança de suas habitações aquella riqueza abandonada, palhas de milho que fornece occupação, justamente para meninos, mulheres e invalidos afim de ser aproveitada para as mortaldas de cigarros, e que forneceria facil e abundante meio de subzistencia, a riqueza emfim.

Não fazemos carga de semelhante incuria a essa pobre classe, porque é devido a falta de industria; não conhecem a utilidade, e nem os meios ou maneira de aproveitar. Vendo por toda a parte abandonada grande massos de palha, entendem que todos tem de graça, e a sua disposição essa materia abandonada, sem valor, juizo que é confirmado pelo pequeno consumo da palha escolhida que os escravos trazem para vender na cidade no estado natural. Ignorão que é objecto de exportação e que compramos por importação do Estrangeiro!

E' um dever, divulgar-se o proveito que podem tirar, preparando mortaldas para cigarros, que venderão sempre, visto ser objecto de exportação; resta que algum dê o exemplo; e fique criada a industria que elevará a miseria de milhares de pessoas!

Fará grande serviço quem tiver a generosa lembrança de fazer aquisição de poucos instrumentos que são necessarios para cortar a palha, e divulgar o processo, que é simplicissimo.

Com muito prazer daremos publicidade as communicações que nos fizerem sobre o assumpto.

Folheto. — Recebemos um bem escripto folheto, que tem por titulo — *Esboços criticos* — cujo auctor é o academico o sr. Sã Vianna.

Escripto em bom portuguez e em linguagem agradável, o seu auctor revela muita intelligencia e illustração.

Elle faz, ao que nos parece, uma critica seria e conscienciosa dos seus collgas, estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Agradecemos-lhe a sua delicada offerta.

Obituario. — De 1º á 31 de Dezembro sepultaram-se os seguintes cadaves:

Dia 1

Domitilla, recém-nascida, filha de Benedicto Jose de Almeida e Vicencia M. de Jesus

Dia 3

Josino Elias Galvão de Barros, 25 annos, casado com d. Benedicta Maria da Silveira: tuberculos pulmonares.

Dia 4

Jose, 8 mezes, filho de Francisco Antonio Mendes e Maria das Dores Mendes: vermes.

Dia 5

Benedicta, 3 annos, filha de Maria das Dores, solteira: vermes.

Dia 6

Maria Luiza, 68 annos, casada com José Joaquim da Rocha: hydropesia.

Dia 7

Manoel, 16 annos, filho de Antonio Felix Fernandes e Maria de Jesus: febre.

Maria Leite de Camargo, 40 annos, viuva de João Leite de Camargo: nevralgia.

Maria, 10 mezes, filha de José Leite de Carvalho e Jesuina Maria de Camargo: vermes.

Dia 8

Albertino, 1 anno, filho de Saturnino de Miranda e Anna Esmeria Pinto: vermes.

Dia 11

Antonio Ferreira Machado, 70 annos, viuvo de Maria Clara: congestão cerebral.

Ruíno, 2 annos, filho de João e Rufina, escravos de José de Vasconcellos Almeida Prado: vermes.

Dia 12

Antonio, 9 mezes, filho de José Antonio de Carvalho e Emilia de Carvalho: dysenteria

Francisco, 19 dias, filho de João Baptista Lopes e Maria Joaquina Dias: tetano.

Lourenço, 1 mez, filho de Elias d'Almeida Prado e Rita d'Almeida Morato: vermes.

Dia 13

Luiz, 9 mezes, filho de Thereza, solteira, es crava de José Ferraz de Barros: vermes.

Luiz, 8 mezes, filho de Marcelina, solteira, escrava de Maria Benedicta Teixeira: vermes

Felippe, 70 annos, solteiro, escravo de José

Vasconcellos Almeida Prado: dysenteria. João, 70 annos, viuvo de Lucinda, escravos de Joaquim Galvão Pacheco: hemorragia. Emilia, 3 annos, filha de Joaquim Antonio Leme e Gertrudes Maria: vermes.

Dia 14

Agenor, 3 mezes, filho de Antonio Dias Ferraz de Sampaio e d. Maria do Patrocinio Oliveira: vermes.

Dia 17

João, 19 dias, filho de Antonio Rodrigues da Silveira e Escolastica da Silveira: vermes

Dia 18

Lucas, 50 annos, casado com Thomazia, escravos de Tristão d'Abreu Rangel: pneumonia.

Anastacio, 6 mezes, filho de Theodoro e Justina, escravos de Maria Barbosa de Jesus: vermes.

Dia 19

Brautilio, 1 anno, filho de Aivaro de Quadros Aranha e Anna L. de Sampaio: vermes. José d'Almeida Prado, 73 annos, viuvo de Escolastica d'Almeida Leite: colica.

Dia 20

José, 2 annos, filho de David Vieira de Silva e Carolina Maria da Candelaria: vermes. Josepha, 4 mezes, filha de Francisco e Philomena, escravos de José Manoel da Fonseca: trismo.

Dia 22

José, 17 mezes, filho de Braz e Cherubina, escravos de d. Maria Joaquina Dias: dentição

Dia 23

Olympia, 24 horas, filha de Anna Candida Xavier, solteira: tetano.

Hilario, 2 annos, filha de Antonio Benedicto Machado e Anna Maria do Espirito Santo: vermes.

Nabor, 8 mezes, filho de Ignacio Dias Ferraz e d. Isabel Violante Dias: vermes.

Lucio, 50 annos, solteiro, escravo de Fernando Pereira Mendes: bronchite.

Dia 24

Benedicto, preto, sem declaração de idade, estado e filiação: dysenteria.

João, 2 annos, filho de João Pereira da Silva e Anna do Amaral e Silva: vermes.

Manoel, 15 dias, filho de Luiz Pinto Ferraz e Gabriella Maria da Candelaria: febre.

Dia 25

Benedicta, 2 mezes, filha de Joaquim Antonio do Prado e Anna Maria da Rosa: vermes.

Francisco Leme dos Santos Freire, 45 annos, viuvo de Leopoldina Ferraz d'Arruda: gastrite.

Thereza, 70 annos, viuva, preta, africana: hepato dusdenite.

Dia 27

Joaquim, 70 annos, casado com Joanna, libertos do finado Paula Leite: hydropesia.

Nabor, 2 mezes, filho de Manoel Borges Correa e Marcolina Antonia d'Arruda: febre

Dia 29

Rita, 21 mezes, filha de Maria da Conceição, solteira: vermes.

Francisco, 5 annos, filho de Maria Conceição, solteira: vermes.

Dia 30

Benedicto, 1 anno, filho de Emilia de Campos, solteira: vermes.

Dia 31

Francisco, 3 mezes, filho de Mafalda, solteira, escrava de Antonio Galvão de França Pacheco: vermes.

Amancia, 18 mezes, filha de Bento Correa Antunes e Maria do Espirito-Santo: vermes.

VARIÉDADE

Fallar francez como uma vacca hespanhola

Os vascos, que habitam as regiões montanhosas da extrema septentrional da H

panha, fallavam outr'ora o francez.

Ainda hoje sua lingua é uma mescla d'aquelle e do hespanhol.

Mas o francez que fallavam não era puro; com a formação dos dialectos do sul da França, os vascos se approximaram, na linguagem, dos povos com que conviviam e formaram um dialecto proprio, que se pode considerar transição entre o provençal e o castelhano.

Os francezes é que não quizeram saber disso, e não deram honras de lingua especial aquella gente: fallar mal o francez disseram elles, era falal-o como os vascos.

Este nome corrompeu-se em vacce; e como na baixa latinidade vacce tambem significou a vacca por um trocadilho inintencional se passou a dizer fallar francez como uma vacca hespanhola, comparação que já se depara em romances antiquissimos.

Moralisado o caso, se os vascos fallam mal o francez, os francezes tambem fallam e escrevem mal a lingua dos vascos, donde foram tirar esse jogo de palavra; mas a razão do mais forte domina em philologia como em judo mais.

E nós dizemos como os francezes Mas o sentido é que muda, para nós: foi a unica reparação que pudemos dar aquelles povos da Hespanha, mas já vale alguma cousa.

E porque fallar francez nesta terra corresponde a ter dinheiro falal-o como uma vacca hespanhola se applica aos que não avesam vintem.

Vejam porque andanças leva o destino uma phrase.

Porque, sem explicar o seu alcance, sahe-nos por ahi um disparate de marca maior. As vaccas de qualquer paiz com certeza não falam o francez melhor do que as hespanholas: é injusto o flagellar do proverbio e odiosa a excepção.

Juizes na contenda deveriam ser vaccas de Pariz.

Mas... essas estão no mesmo caso.

THEOBALDO.

POESIA

Quadros

O RICO E O POBRE

—Esmola—e o pobre o estendeo a mão A voz tremia e o desgraçado curvo Levantou-se e olhou medroso, turvo, E o rico nem se quer deu-lhe um tostão.

—Quem já fostes? vadio em mocidade? Porque trazeis assim tanta indigencia? Trabalhasses teria Deus clemencia. Não tiveste'em teu braço a liberdade?

—Meu senhor, disse o pobre, bom senhor Uma esmola, por Deus, sê compassivo, —Por mim falle este solo antes deserto.

Regado por meu pranto e meo suor; Fui forte; vigoroso... mas—captivo E hoje... hoje somente sou liberto...

S. Paulo—27—3—8).

E. C.

EDITAES

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz mais votado desta Fidejussima cidade de Ytu &c.

Eaz saber aos que o presente edital virem que, tendo sido designado pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, em cumprimento do determinado pelo Ministerio do Imperio, em aviso de 29 do mez findo, o dia dois de Maio proximo futuro, para nelle se proceder a eleição de tres deputados á Assembleia Geral Legislativa por esta Provincia, para preenchimento das vagas deixadas pelos Exmos. Conselheiros José Bonifacio de Andrada e Silva e João da Silva Carrão, escolhidos Senadores, e Barão Homem de Mello, nomeado Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, convido aos eleitores deste collegio, abaixo mencionados, para, no dia designado, as 10 horas da manhã, comparecerem na sala da Camara Municipal, afim de se proceder a referida eleição. E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavar o presente edital qua será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 8 dias do mez de Abril de 1880.—E eu Francisco Guimarães, Escrivão o escrevi.—Antonio Correa Pacheco e Silva.

ELEITORES

- 1 Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior
2 Cap. Francisco José de Andrada
3 Cap. Joaquim José de Toledo
4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
5 Bento Paes de Barros
6 Dr. Carlos Hldro da Silva
7 Alfs. Frederico José de Moraes
8 Alfs. Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares
9 Carlos Kiehl
10 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
11 Padre Luciano Francisco Pacheco
12 Joaquim Vaz Guimarães
13 Dr. Joaquim Fernando de Barros
14 Manoel Constantino da Silva Novaes
15 Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho
16 Francisco de Paula Leite de Camargo
17 Ten. Luciano Francisco de Lima
18 Emygdio Baptista Bueno
19 José Rodrigues d'Arruda
20 Francisco Antonio Nardy
21 Elias Leopoldino da Silva Prado
22 José Feliciano Mendes
23 José Antonio Apparicio de A. Garrett
24 José Mendes Galvão
25 Barão de Tatuhy
26 Cor. Luiz Antonio de Anhaia

1—3 Francisco Guimarães.

ARREMATÇÃO

De ordem do Doutor Juiz de Orphãos faço publico, que logo apos a audiencia de hoje se fara praça para arrematação por quem mais der sobre sua avaliação, da casa á rua das Flores, pertencente a herança do finado Francisco Mathias Pinto, cuja avaliação de 600\$000 réis foi reformada na quantia de 500\$000 réis. Ytú, 10 de Abril de 1880.—O Escrivão, Francisco Bernardino de Campos Camargo.

ANNUNCIOS

FUMÔ

O abaixo assignado participa aos seus freguezes, amantes do genuino fumo do Jolme, que recebeu uma partida de 120 cargueiros que temos de superior para ser vendidos aos preços seguintes: pacote de 15 kilos a 0\$. 1 kilo por 3\$, 1 metro por 1\$200.

3—3 Fernando Dias Ferraz.

O abaixo assignado retirando-se desta cidade de mudança para a de Piracicaba, participa a seos freguezes virem saldar suas contas, em praso breve, e quem se julgar credor do mesmo pode apresentar suas contas que serão pagas. Ytú, 9 de Abril de 1880.

1—3 José Pinto Duarte



ESCRAVO FUGIDO

No dia 26 de Fevereiro, fugiu desta cidade, um escravo de nome Leandro, crioulo, bem fula, ou quasi mulato, olhos pretos, nariz bera chato, boa dentadura, cheio de corpo, fala bem, pouca barba, pés bem chatos. Tem officio de sapateiro e boleiro.

Quem prendel-o, ou der noticias certas será gratificado em Ytú por seu senhor. Ytú, 9 de Abril de 1880.

1—4 Antonio Correa Pacheco e Silva

Advertisement for SYPHILOFUGE CENAC, CURATIVO ET PRESERVATIVO DE TODAS AS MOLESTIAS CONTAGIOSAS. Includes text about consulting a doctor and a general deposit location in Paris.

TANQUEIRO

A' Rua do Commercio, em frente a botica do Sr. José Maria. Ytú.

APROVEITEM A Pechincha

Na rua do Patrocínio, em casa do abaixo assignado, vende-se fumo do TURVO, o que ha de melhor, por preço muito commodo

VER PARA CRER

1-4

João Maciel de Almeida.

A SENSITIVA

SILVEIRA MARTINS

RUA DA IMPERATRIS

Neste novo estabelecimento encontra-se o mais completo e variado sortimento de fazendas finas, miudezas de armarinho e artigos de moda.

ESPECIALIDADE EM PERFUMARIAS

Preços iguaes aos da orte

S. Paulo.

ANTI GLUTINOSAS
DEPURATIVAS
ANTI BILIOSAS
LAXANTE
do DR. VIVIEN
DE PARIS
o mais agradável
o mais eficaz
o mais doce
de todos os laxantes
não causa cólicas
é
excellente contra
todas as Molestias
provenientes dos maus
humores e do sangue
viciado.
Cura infalível
para as Molestias
do figado, os
Catarrhos
a asthma
e as
Constipações
etc.

DEPOSITO
EM PARIS
D^r VIVIEN
69, boulevard de Strasbourg
- PARIS -

Como reconhecer se um producto pharmaceutico é bom ?

Por estes dois caracteristicos: primeiro, se aquelles que o receitão, isto é os medicos, e aquelles que o tomão, isto é os enfermos, garantem-lhe a efficacia; em segundo lugar, se a legitima acceitação grangeada pelo producto, desperta cubiçosa inveja entre diversos especuladores, que buscão imital-o ou contrafazel-o, e, por meio de estrondosa publicidade, exforção-se por aproveitar a merecida reputação do genuino producto, estabelecendo no espirito dos incautos certa confusão entre a imitação ou contrafação e o producto natural e legitimo.

O VINHO DO DR. VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não pôde furtar-se a essa lei fatal. A aceitação que logrou, não só junto do Corpo medico como junto do publico illustrado, aceitação reconhecida e proclamada por numerosas experiencias medicas e pela Academia de medicina de Paris, e ultimamente, galardoada com uma medalha de ouro pela Academia Romana, suscitou de todas as partes imitadores ou contrafactores. Não poupão estes

cousa alguma afim de que se confundão os seus productos de criação recente com o verdadeiro VINHO DO DR. VIVIEN.

Por esse motivo temos a honra de declarar, perante taes imitações, que o DR. VIVIEN só pôde garantir a efficacia do seu proprio vinho de extracto puro de figado de bacalhão. Os seus unicos agentes e depositarios são os Srs. Silva Gomes & Comp. 24, rua de S. Pedro, no Rio de Janeiro. O DR. VIVIEN lembra outrosim aos Srs. medicos e ao publico que o seu producto, conhecido sob o nome de VINHO DO DR. VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão, conforme consta da analyse do Dr. Garreau, do Relatorio dos Professores Boulland, Poggiale e Devergie, da Academia de medicina de Paris, contem 80 % de materias chemicas activas e medicamentosas, e que uma unica colher deste vinho equival a varias colheres do melhor oleo de figado de bacalhão.

Mas, para que ensistir? Deixamos a palavra a uma voz mais eloquente do que a nossa, á voz da experiencia e da victoria, unica que possa convencer.

NA

NOVA LOJA DE FAZENDAS

RUA DO COMMERCIO N. 41

ANTIGA LOJA DO CASCUDO

CIOFFI MAURINO & C^a participam ao respeitavel publico desta cidade que abriram uma loja de fazendas a rua do Comercio antiga casa do CASCUDO: O sortimento escolhido a capricho e as compras effectuadas a dinheiro a vista, habilita os annunciantes a vender tudo por preços os mais moderados possiveis pelo que chamão a attenção do respeitavel publico Ytuano para o grande e completo sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, guardachuvas e muitos outros artigos tudo novo, tudo bonito e tudo barto.

Na mesma casa achão-se a venda tudo quanto ha para machinas de costura.

3-5

CIOFFI MAURINO & C^a

FUMO

O abaixo assignado participa aos seus freguezes amantes do genuino fumo do Jahu, que recebeu uma partida de 140 arrobas para ser vendidos pelos preços seguintes: pacotes de 15 kilos por 40U., um kilo 3U., 1 metro 1U200. Para evitar qualquer dycabor previno que so vendo a dinheiro a vista não so fumo como qualquer outro genero.

2-2

Fernando Dias Ferraz.

SOIC ITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarega-se de cobranças amigaveis e judiciais; incumbe-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transfeiencias de Acções da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35-RUA DA PALMA-35

Ytú, 10 de Dezembro de 1879.

14-25

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU

DO DR. VIVIEN DE PARIS

Da analyse do Dr. Garreau, do relatorio dos Srs. professores Boulland, Poggiale e Devergie, approvado pela academia de medicina de Paris e de numerosas experiencias medicas, se deduz evidentemente que o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien é muito mais vivo em principios chemicos, activos e medicamentosos do que o oleo e que por consequencia, possui aquelle uma acção muito mais activa e eficaz do que este. Por isso os medicos recommendão de uma maneira toda particular o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien.

Sob sua acção a economia adquire mais energia, o appetite apparece pouco a pouco, a physionomia se colóra e crescem as forças, e actividade musculares.

E recommendado por todos os medicos ás pessoas, e com especialidade ás crianças fracas, dibilitadas chloroticas anemicas e aos temperamentos lymphaticos, predispostos aos ataques graves de todas as enfermidades do peito e tísica.

Uma colherada de Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien equivale a algumas colheres do melhor oleo de figado de bacalhau, tendo os doentes a vantagem de tomar um medicamento agradável ao paladar e de uma acção e efficacia garantidas.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.^a, droguistas rua S. Pedro 24 em Rio de Janeiro.

AO PUBLICO

AVISO IMPORTANTE

O grande successo medico obtido pelo VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, tem tentado a cobicia dos imitadores.

Assim, pois, o dr. Vivien, zeloso da justa reputação que tem grangeado este medicamento, previne ao publico de que só pôde garantir a boa fabricação do seu producto, do qual cada garrafa é revestida ao redor do gargalo de uma banda, levando sua assignatura em tinta vermelha, e de um aviso impresso em azul com a marca da fabrica, collocada através do envoltorio.

O vinho d'extracto de figado de bacalhau do dr. Vivien ach-a-se á venda na pharmacia.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.^a, droguistas Rua S. Pedro 24 Rio no Janeiro.

Dr. Andrade
MEDICO

Consultas em seu escriptorio das 7 as 8 horas da manhã e de 2 as 3 da tarde.
Chamados á qualquer hora.

4-5

Medico

O Sr. R. Margarido da Silva, ex-interno da clinica do professor Torres Homem, na casa de saúde de N. S. d'Ajuda, onde dedicou-se especialmente ao estudo das molestias do peito e coração, segue todos os tratamentos de seu illustrado mestre. Reside na cidade do Amparo, onde recebe chamados, para fóra, e tambem acceita consultas por escripto.

4-1

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DOUTOR VIVIEN

Do DOUTOR VIVIEN DE PARIS

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Resulta da analyse do Dr. Garreau, do relatorio dos Srs. professores Boulland, Poggiale e Devergie á Academia de medicina de Paris, e de numerosas experiencias medicas, se deduz evidentemente que o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien é muito mais vivo em principios chemicos, activos e medicamentosos do que o oleo e que por consequencia, possui aquelle uma acção muito mais activa e eficaz do que este.

UMA COLHERADA DE VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN EQUIVALE A ALGUMAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU, TENDO OS DOENTES A VANTAGEM DE TOMAR UM MEDICAMENTO AGRADEVEL AO PALADAR E DE UMA ACÇÃO E EFFICACIA GARANTIDAS.

De Sabor mui agradável, o Vinho de Figado de Bacalhau é recommendado para o RACHITISMO, ESCLEROTICISMO, MOLESTIAS DO PEITO E DA PLEVIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O DR. VIVIEN

DEPOSITO EM PARIS
69, Boulevard de Strasbourg